

Educação tenta contornar problema de superlotação

DF 31 JUL 1991

CORREIO BRAZILIENSE

O primeiro semestre do ano letivo de 1991 foi prejudicado pelo grande número de matrículas que ultrapassaram as 400 mil, a falta de professores, de livros e salas de aula. Mas, com todos estes problemas, os alunos foram atendidos. Segundo a secretária de Educação, Stella dos Cherubins, o déficit de dois mil docentes foi solucionado com a nomeação de professores de concursos realizados nos dois últimos anos, além de duplicação da carga horária e criação de turnos intermediários. Já para o segundo semestre, existe a promessa de uma melhoria de atendimento.

São 18 mil professores que fazem parte da Fundação Educacional, onde 20 por cento deles estavam ausentes das salas de aula no início do ano. "Hoje, temos apenas um por cento de falta de professores", garante a secretária, complementando que há duas razões para isso: novas aposentadorias e licenças especiais. "Não temos como suprir de imediato a licença especial. Só vamos conseguir isso com a autorização da Câmara Legislativa, para a criação de um quadro de substitutos", afirma. Pelo quadro, haveria uma agilização na substituição dos docentes, com um controle maior em cada escola.

Até agosto, os professores que fizeram o concurso para a Fundação Educacional, em fevereiro último, serão chamados para o trabalho. Além disso, com o défi-

ISAAC AMORIM



Cherubins: tudo vai melhorar

cit de 384 salas de aula no começo do semestre, a Secretaria de Educação fez um programa intensivo de construção, reforma e ampliação, resultando em um acréscimo de 201 novas salas. Ceilândia, Taguatinga, Paranoá, Planaltina, Sobradinho e Núcleo Bandeirante ganharam escolas de primeiro grau, que já estão funcionando normalmente.

Metas — A secretária espera que até o final do ano cerca de 400 novas salas tenham sido construídas, além de 12 escolas, que já estão em processo de licitação. Com o procedimento, o turno intermediário vai desapa-

recer aos poucos. Hoje, dez por cento dos estudantes de ensino fundamental estão inseridos nesta alternativa de atendimento escolar. Além disso, a Secretaria está em contato com o IDR para a realização de outros concursos para docentes.

Comparado com o primeiro semestre, agora há um significativo avanço na solução dos problemas básicos, com uma perspectiva de melhora para o ano de 1992. A afirmação é de Stella dos Cherubins que garante que embora tenha tido avanços, "não consideramos que isto seja suficiente para dar à escola pública a qualificação que ela deve ter". Para ela, na medida que os problemas forem sanados, haverá uma "maior ousadia para avançar nas linhas que chegam à escola que nós sonhamos. Eu acredito que o sonho seja viável", concluiu.

Orçamento — A Secretaria de Educação começou o ano com um orçamento zero. Por isso, foi necessário que o governo encaminhasse um projeto de lei para a abertura de crédito suplementar, na ordem de Cr\$ 5,2 bilhões. Este montante foi acrescido de mais Cr\$ 4,3 bilhões, através de convênios com o Ministério da Educação, e de recursos do salário-educação. "No primeiro semestre, nós gastamos cerca de 50 por cento dos recursos", afirmou Stella dos Cherubins.